

# 13

**As metodologias na área de leitura e interpretação que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II da escola estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-AM, Brasil**

**The methodologies in the area of reading and interpretation that contribute to alleviate the difficulties in reading and writing of 9th grade students of the Nossa Senhora do Perpétuo Socorro State School, in the city of Coari-AM, Brazil**

---

**Maria Marcondes Carvalho Gama**

*Professora da Rede Estadual do Amazonas, Graduada em Licenciatura Plena em Letras- Universidade do Estado do Amazonas- UEAPós-graduação/ Especialização em Ensino da Língua Portuguesa / Faculdade Tahirih*

ORCID: 0000-0002-2054-3024

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.13

## RESUMO

O presente estudo aborda o tema “As metodologias na área de leitura e interpretação que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil”. A relevância desse estudo se deu devido as inúmeras dificuldades na leitura e escrita, observada nos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo geral desse estudo é analisar as metodologias na área de leitura e escrita que podem contribuir para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil. Para tanto fez-se necessário indagar os professores sobre as metodologias na área de leitura e interpretação que foram utilizadas pelos mesmos para tentar amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil; estabelecer técnicas de estudos na área de leitura e interpretação que possam contribuir para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano Ensino Fundamental II; especificar de que forma as técnicas de estudos na área de leitura e interpretação foram trabalhadas para amenizar as dificuldades de leitura e escrita. Para compreender o objeto em estudo as ferramentas de ações far-se-á através de: Metodologias em leitura e interpretação textual; dificuldades em leitura e escrita; leitor crítico. Nesse sentido, esse estudo foi caracterizado como uma pesquisa mista de cunho quantitativa, com estudo da literatura bibliográfica, pesquisa de campo, exploratória e descritiva com entrevistas semiestruturada sobre as categorias centrais que envolvem a temática de estudo.

**Palavras-chave:** escola. leitura. escrita. interpretação. metodologias.

## ABSTRACT

This study addresses the theme "The methodologies in the area of reading and interpretation that contribute to alleviate the difficulties in reading and writing of 9th grade students of the Nossa Senhora do Perpétuo Socorro State School, in the city of Coari-Amazonas-Brazil". The relevance of this study was due to the numerous difficulties in reading and writing observed among 9th grade students. The general objective of this study is to analyze the methodologies in the area of reading and writing that can contribute to alleviate the difficulties in reading and writing of the students of the Elementary School II of the Nossa Senhora do Perpétuo Socorro State School, in the city of Coari-Amazonas-Brazil. To do so, it was necessary to ask the teachers about the methodologies in the area of reading and interpretation that were used by them to try to mitigate the difficulties of reading and writing of the students of the Elementary School II of the Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, in the city of Coari-Amazonas-Brazil; establish techniques of studies in the area of reading and interpretation that can contribute to mitigate the difficulties of reading and writing of the students of the 9th year of the Elementary School II; specify how the techniques of studies in the area of reading and interpretation were worked to mitigate the difficulties of reading and writing. To understand the object under study the tools for action will be done through: Methodologies in reading and textual interpretation; difficulties in reading and writing; critical reader. In this sense, this study was characterized as a mixed research of quantitative nature, with bibliographic literature study, field research, exploratory and descriptive with semi-structured interviews on the central categories involving the theme of study.

**Keywords:** school. reading. writing. interpretation. methodologies.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa, tendo como título, “As metodologias na área de leitura e interpretação que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil”, fez-se essa pesquisa para descobrir as dificuldades na escrita e leitura e verificou-se os procedimentos metodológicos que podem intervir nessa realidade.

A escolha da temática ocorreu devido observa-se um número elevado de alunos com problemas na escrita e na leitura no 9º ano do Ensino Fundamental II. Por isso é fundamental conhecer os fatores que causaram o problema.

Cagliari, (1997) define a leitura como: “a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. Muitos alunos têm problemas em relação à leitura porque não aprenderam durante sua escolarização a interpretar o que leem e o que está escrito, e carregam essa dificuldade para o resto da vida. Alguns professores, ao invés de enfrentarem a dificuldade junto com o aluno, livram-se desta responsabilidade passando o aluno para a série seguinte, assim agravando essa dificuldade.

Nesse sentido, a questão central da pesquisa foi analisar quais as metodologias na área de leitura e interpretação que podem contribuir para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil.

Sabe-se que hoje a leitura, escrita e interpretação são dificuldades estampada nas grandes e pequenas escolas do país e percebe-se de diferentes formas, muitas vezes os pais não acompanham o aprendizado dos filhos, deixam tudo para a escola, há uma falta de responsabilidade e comprometimento com os envolvidos.

## AS METODOLOGIAS NA ÁREA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL UTILIZADAS PELOS PROFESSORES QUE ATUAM NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Leitura é a ação de ler algo. É o hábito de ler. A palavra deriva do Latim "lectura", originalmente com o significado de "eleição, escolha, leitura". Também se designa por leitura a obra ou o texto que se lê.

Segundo Cagliari, (2003, p. 48), “é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos não só do ponto de vista da seleção e tratamento das leituras como também da própria organização escolar”.

O aluno deve ter uma visão através da leitura que perpassa o texto, deve relacionar a realidade junto ao contexto, pois ler é um processo que possibilita novos desafios, os quais através do processo ensino aprendizagem podem mudar a realidade do sujeito.

Através da leitura pode-se fazer diversos tipos de interpretações, pois a leitura nos transmite um leque de informações. É através do hábito de ler que se desenvolve o raciocínio e o

senso crítico, facilitando através da bagagem de conhecimento a interpretação, ampliando descobertas e proporcionando culturas diferentes.

Alguns termos no contexto da leitura e escrita e interpretação textual precisam ser lembrados neste trabalho, para que possa situar o leitor. Assim, aborda-se os seguintes tipos de leitura: a decodificada – que procura o significado de todas as palavras de um texto. Usa dicionários especializados; a compreensiva: que entende o texto dentro do contexto: seu tempo, espaço, e momento científico; a analítica - que analisa o texto do estudante aprofunda-se na compreensão, separando o importante do acessório; a tese dos argumentos.

Distingue argumentos e argumentos contrários, fatos, hipóteses e problemas; percebe como as ideias se relacionam; descobre as conclusões a que o autor chegou e como chegou a elas; a crítica: é a leitura típica do cientista: avalia o que lê, discorda se necessário, lê e contrasta o conhecimento adquirido com os problemas; interpretativa – que emprega o conhecimento lido para resolver os problemas da pesquisa. Aproveita o que lê para solucionar suas dúvidas; a crítica - que é transformadora: produz, escreve. É a materialização dos resultados da leitura. Apresenta-se em forma de um texto do próprio aluno (artigos, teses, trabalhos), comunicando o aprendizado e apresentando propostas de solução.

As metodologias em leitura e interpretação textual é de fundamental importância no exercício da leitura e escrita como forma de superação das dificuldades relacionadas a interpretação e produção textual. E para proporcionar aos alunos reais condições de uma aprendizagem significativa, faz-se necessário implantar metodologias diversificadas que despertem o interesse do aluno para desenvolver habilidades na leitura e na escrita.

Dificuldades em leitura e escrita - O processo de leitura e escrita são duas atividades interligadas, complexas, social, cultural e educativa. O processo de leitura e escrita no contexto escolar deve ser desenvolvido gradativamente e competentemente pelo professor/educador, na busca de ensinar os educandos a utilizar-se da estrutura da língua adequadamente. Nesse contexto, cabe à escola ao identificar a dificuldade de aprendizagem, seja na leitura ou escrita tomar providências para sanar tais dificuldades desses alunos do ensino fundamental, evitando que estes sofram demasiadamente por não dominarem tanto a leitura como a escrita.

Leitor crítico - a leitura crítica é geradora de significados, em que ao ler, o leitor cria seu próprio texto com base no que foi lido, concordando ou discordando da ideia principal. Isto faz com que seja diferenciada da decodificação de sinais, reprodução mecânica de informações que por muito tempo foi considerada como interpretação textual.

Verifica-se que para compreender e interpretar a leitura é necessário ter uma bagagem de conhecimentos que viabilizem interagir através de esquemas, possibilitando assim, a construção de vários saberes.

De acordo com Kleiman, (2004), esquema é o conhecimento que temos guardados na memória adquirido a longo prazo sobre diversos assuntos e eventos típicos de nossa cultura, podendo ser modificado conforme o nosso conhecimento do mundo.

Desse modo faz-se necessário que o leitor tenha um conhecimento armazenado sobre determinados assuntos. Segundo Nunan, (1998), o termo esquema ocorre devido padrões organizados e inter-relacionados e construídos através de experiências prévias que o indivíduo traz

consigo.

Para Anderson & Pearson, (1998), a compreensão de um texto ocorre através da modificação da realidade e o espaço mental para acomodar uma nova informação que ocorre, através da interação da informação nova com a antiga que é responsável pela compreensão de um texto.

A teoria dos esquemas sugere que compreender um texto significa realizar uma combinação entre o conhecimento esquemático do leitor – ou seja, o seu pré-conhecimento – e a língua, codificada sistematicamente (NUNAN, 1998).

Sobre esse assunto Moita Lopes, (1996, p. 138) afirma que,

deste modo, o ato de ler aqui é visto como um processo que envolve tanto a informação encontrada na página impressa – um processo perceptivo – quanto a informação que o leitor traz para o texto – seu pré-conhecimento, um processo cognitivo.

Acreditamos ser o uso da teoria dos esquemas particularmente importante para o entendimento de um texto, já que a construção do sentido deixa de estar apoiada exclusivamente no processo de decodificação linguística e passa, também, a ser vinculada ao conhecimento prévio que o leitor traz consigo, facilitando, assim, o processo de compreensão.

O conhecimento prévio facilita o processo de compreensão e entendimento da leitura, pois as informações existentes viabilizam a construção de novos conhecimentos.

Como afirma Leffa, (1999), a leitura é um processo interativo que a partir da interação entre os esquemas do leitor e do autor, são posicionados em um momento sócio-histórico, interação entre o leitor e o texto e interação entre o conhecimento de mundo do leitor e o seu conhecimento linguístico.

Dessa forma, o conhecimento prévio que o leitor traz consigo facilita o processo dinâmico de construção de sentidos haja visto, que integra esse conhecimento com as formas linguísticas presentes no texto.

## **OS CONCEITOS DA ÁREA DE LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL**

Nesta seção trata-se de forma detalhada sobre os conceitos na área de leitura, escrita e interpretação textual, pontuando as contribuições para o aprimoramento das metodologias educacionais utilizadas pelos professores que atuam no 9º ano do Ensino Fundamental II, em específico, os que ministram o componente curricular da Língua Portuguesa.

Para DIB, (2003) a leitura é muito mais do que a simples ação de apropriação de significado: ela é uma atividade de recriação, de reconstrução de ideias.

Ler é viajar pelo desconhecido, é raciocinar, refletir, imaginar, construir e desconstruir, inovar, criar criticamente e compreensivamente um novo roteiro do que já foi lido. De acordo com Kleiman, (2004, p. 80), a leitura “pressupõe a figura do autor presente no texto através de marcas formais que atuam como pistas para a reconstrução do caminho que ele percorre durante a produção do texto”.

Para tanto a leitura deve ser entendida como um processo, pois o leitor interage com os conhecimentos prévios e sua visão de mundo, utilizando as informações presente no texto para

tentar chegar a uma compreensão.

Soares, (2000), aborda que,

indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros. (SOARES, 2000, p. 18).

Pode-se explicitar que a leitura é um processo dinâmico e social, resultado da interação da informação presente no texto e o conhecimento prévio do leitor, possibilitando a construção do sentido, ou, em outras palavras, a compreensão textual.

É importante que a leitura se constitua como uma prática social de diferentes funções, pelas quais estudantes podem perceber que precisam ler não somente para compreender, mas também para se comunicarem, adquirir conhecimentos, ampliar os horizontes em relação ao mundo e as questões inerentes ao seu bem estar social.

Para Luckesi, (1994, p. 144),

“o livro didático, de forma alguma, deve ser instrumento descartável no processo de ensino. Ele é um instrumento importante, desde que tem a possibilidade de registrar e manter, com fidelidade e permanência a mensagem. O que está escrito permanece escrito; não é tão perecível quanto à memória viva”.

Podemos afirmar que formar um leitor crítico não é tarefa fácil, entretanto fica claro que se trata de algo extremamente significativo para o aluno. Sendo necessário mudanças no currículo tanto de língua portuguesa como em outras disciplinas que abordem conteúdos, que dão significados e que refletem na vida cotidiana dos alunos. Assim, a leitura contribui não somente para a formação intelectual do indivíduo, mas para a formação moral e cultural, sendo um conhecimento de base para o longo da vida.

Para Kleiman, (1998, p. 51):

“o leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático) o gênero (conhecimento textual). Daí ser necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual amplo e diversificado”.

Assim, é essencial para o sucesso com o trabalho da leitura em sala de aula, a utilização de vários tipos de textos que circulam socialmente, para que o leitor possa adquirir autonomia e escolher o tipo de texto que mais se encaixa com o seu gosto ou com as suas necessidades. Por isso, as estratégias de leitura, envolvem vários tipos de conhecimentos e várias habilidades do leitor ao manusear o texto.

A formação do leitor inicia-se no âmbito escolar e se processa em longo prazo, tendo como mediador o professor, em quem encontram a possibilidade de diversificar o conhecimento. Entretanto, o comportamento do ato de ler não pode ser delegado somente à escola, deve ser uma parceria entre escola e família.

A reformulação do ensino no Brasil é uma questão em torno da qual, estão centradas inúmeras discussões, visando à formação de um cidadão mais crítico, reflexivo e capaz de atuar na sociedade em seu favor, considerando os valores éticos, morais e sociais. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, regulamentada em 1998 pelas Diretrizes

do Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, procurou nessa reforma, atender as necessidades de atualizar a educação básica.

Partindo desse princípio, ver-se a urgência de apresentar para os estudantes uma leitura que norteie seu posicionamento e que seja capaz de resultar no leitor que compreende a essência do texto, estabelecendo relações com o autor do mesmo e preenchendo as lacunas que possivelmente possam surgir no ato de ler, é que se realizou uma observação com a leitura crítica no ensino médio, visando conseqüentemente constatar o saber e o fazer desses sujeitos em sala de aula.

De acordo com Kuenzer (2002, p. 101), “Leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas; que terminam com a nota bimestral. Leitura, escrita e fala – repetindo – são atividades sociais, entre sujeitos históricos, realizadas sob condições concretas”, promovendo a formação do sujeito crítico e reflexivo, uma vez que é através do desenvolvimento dessas habilidades que os estudantes podem posicionar-se em situações, sejam elas cotidianas ou não, com autonomia. Cabe à escola a tarefa de oportunizar ao estudante situações de ensino-aprendizagem que contextualizem os conhecimentos que os mesmos já trazem quando chegam a escola e os que vão adquirindo nas aulas, sem que haja ruptura.

Ler de forma compreensiva requer utilizar uma prática que precisa ganhar cada vez mais espaço nas escolas e fora dela, pois é através desse ato que o indivíduo compreende o mundo e a sua maneira de nele atuar como cidadão, sensibilizando dos seus direitos e deveres. Para isso, é mister considerar o que afirma Brandão e Michelitti *apud* Chiappini (1998, p. 22):

“a leitura como exercício de cidadania exige um leitor privilegiado, de aguçada criticidade, que, num movimento cooperativo, mobilizando seus conhecimentos prévios (linguísticos, textuais e de mundo), seja capaz de preencher os vazios do texto, que não se limita à busca das intenções do autor, mas construa a significação global do texto percorrendo as pistas, as indicações nele colocadas”.

Dessa forma, o ponto de partida para uma leitura verdadeira e significativa é a formação do leitor crítico, sensibilizando da sua responsabilidade diante do ato de ler e da realização de uma leitura compreensiva, mais criteriosa, precisa diante da formação do cidadão para agir e interagir em seu meio social.

Para Luckesi (1994, p. 144),

“o livro didático, de forma alguma, deve ser instrumento descartável no processo de ensino. Ele é um instrumento importante, desde que tem a possibilidade de registrar e manter, com fidelidade e permanência a mensagem. O que está escrito permanece escrito; não é tão perecível quanto à memória viva”.

Pode-se afirmar que formar um leitor crítico não é tarefa fácil, entretanto fica claro que se trata de algo extremamente significativo para o aluno. As mudanças no currículo do ensino médio contemplam disciplinas que abordam conteúdos, que dão significado e reflexos na sua vida cotidiana. Assim, a leitura contribui não somente para a formação intelectual do indivíduo, mas para a formação moral e cultural, sendo um conhecimento de base para todos os outros que pode vir a adquirir ao longo da vida, além de servir também de entretenimento e prazer. É função da escola ensinar esse tipo de leitura sob estes paradigmas.

Para Kleiman (1998, p. 51):

“o leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático) o gênero (conhecimento textual). Daí ser necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual amplo e diversificado”.

É importante proporcionar para os alunos diversificadas situações nas quais a leitura esteja em foco, pois se aprende ler lendo e a interpretar o que leu interpretando. No entanto, para se formar um leitor crítico o mais coerente é propor para o estudante a leitura crítica.

Segundo Kleiman (1998, p. 49),

“quando falamos de estratégias de leitura, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira como ele manipula o objeto: se sublinha próxima atividade começar, se relê”.

É importante, para o trabalho com a leitura que se utilize estratégias, as quais, oportunizem aos alunos adquirirem certa familiaridade para abordar o texto, adquirindo intimidade com o escritor e criando maneiras próprias e confortáveis de entrar em contato com a leitura e compreender o que leu. No entanto, não são suficientes para garantir que o trabalho com a leitura na sala de aula se concretize, fazendo necessário, um planejamento cuidadoso e principalmente coerente com a realidade do aluno.

Diante disso, é importante também que a escola ofereça condições para que se realize a leitura no seu contexto, dispondo de biblioteca ou sala especializada para tal atividade. Se a instituição dispõe deste espaço, já terá dado um importante passo para a formação do leitor crítico. No entanto, só o espaço em si não é suficiente para assegurar a prática da leitura na escola.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado de forma quali-quantitativa empregando métodos mistos de nível explicativo-descritivo. Através de um estudo de caso sobre as metodologias aplicadas na leitura e escrita aos alunos do 9º ano da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

A pesquisa adotada no estudo é do tipo mista, abrangendo dois tipos de pesquisas com métodos qualitativos o qual fornecem descrições detalhadas de fenômenos complexos, incluindo seus aspectos contextuais, ou focam em análises aprofundadas envolvendo poucos indivíduos. Desse modo, seus resultados não são generalizáveis. Já as pesquisas com métodos quantitativos costumam examinar a associação entre variáveis que podem ser generalizadas para uma população por meio de inferências estatísticas. Focam na análise de grandes amostras, porém seus achados não levam a compreensão de processos individuais.

A pesquisa com métodos mistos combina os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e tem por objetivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados (qualitativos ou quantitativos). Uma pesquisa que empregue métodos mistos, geralmente, é desenvolvida por um grupo de pesquisadores que possuem diferentes habilidades e competências em pesquisa e podem aplicar com coerência e precisão diferentes métodos (JOHNSON; ONWUEGBUZIE; TURNER, 2007; PLUYE, 2012).

Métodos transformativos, onde o pesquisador utiliza uma perspectiva teórica que engloba dados qualitativos e quantitativos que direciona o estudo, podendo existir um método de coleta de dados sequencial ou simultâneo.

As estratégias de investigação selecionada foi a dos métodos simultâneos, por meio de entrevista em profundidade semiestruturada e aplicação de formulário quantitativo que visa estabelecer um ordenamento dos atributos considerados mais relevantes pelos entrevistados.

## **Desenho de Investigação (Triangulação concomitante)**

A pesquisa realizada foi de cunho quali-quantitativo, através de um estudo de caso. Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários e/ou entrevistas.

Segundo Estelbina Miranda, é na pesquisa de campo que se realiza as entrevistas, aplicação de questionário, ou outros instrumentos. Uma vez coletada as informações devem-se depurar. Revisar se estão completos os dados, se não faltam dados importantes, ou são ilegíveis.

A pesquisa exploratória consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa.

A pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que serviu de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

A pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência.

Assim, para Hernández Sampieri e Mendoza, (2008), “cada estudo misto envolve um trabalho único e um desenho próprio. Certamente é uma tarefa “artesanal”; no entanto, realmente podemos identificar modelos gerais de desenhos que combinam os métodos quantitativo e qualitativo e que orientam a construção e o desenvolvimento do desenho específico. Dessa forma, os dados no método misto são fundidos e produzem informações que se apoiam mutuamente, facilitando uma interpretação mais profunda do fenômeno investigado.

Outrossim, todos os dados foram analisados e confrontados para análise e obtenção de resultados.

## **DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA**

O estudo foi realizado na Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no período de dois meses, maio e junho de 2019. A escola tem uma história muito marcante e significativa no processo democrático da comunidade, por estar presente nos principais momentos sociais, culturais, esportivos e políticos, apesar de ter em seu interior divergências de cunho ideológico e político, o que é natural dentro de um Estado constituído de direitos e de livre manifestação de pensamento.

Assim, a escola é um espaço privilegiado de construção do conhecimento que pode

repensar e transformar a organização escolar, por meio de indagação, foi de suma importância para definir que tipo de leitor quer formar.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados de forma quali-quantitativa, por meio da descrição. Os passos seguidos para a realização da pesquisa qualitativa, foram: 1) a pesquisa bibliográfica, levando em conta os diversos fatores que causam essas dificuldades no processo de leitura e escrita em Língua Portuguesa; 2) a pesquisa exploratória, que para Gil, (2002), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. 3) a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários, onde o público alvo foram alunos, professores, pedagogos da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari – AM.

Os dados foram analisados, tendo como aporte teórico Alvarenga, (2014 e 2016) e a pesquisa qualitativa na perspectiva de Minayo (2010).

Assim, demonstra-se a análise dos dados desta pesquisa, para elucidar as metodologias na área de leitura e interpretação que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari/Amazonas/Brasil.

### Análise dos dados

Na distribuição do tempo, deve-se avaliar se os dados qualitativos e quantitativos foram coletados em fases (sequencialmente) ou ao mesmo tempo (concomitantemente). Quando os dados são coletados em fases, a definição de quais vem primeiro depende da intenção inicial do pesquisador.

A partir da vinculação entre pesquisa quantitativa e qualitativa, os estudos de métodos mistos promovem o entendimento sobre o fenômeno de escolha de uma forma que não se obtém com a utilização de somente uma abordagem. Para isso, no planejamento de uma pesquisa de métodos mistos devem-se considerar quatro aspectos principais: distribuição de tempo, atribuição de peso, a combinação e a teorização.

Dados qualitativos são coletados primeiramente quando a intenção é explorar o tópico com os participantes. Depois, o pesquisador amplia o entendimento por meio de uma coleta com uma população ou amostra representativa da mesma.

Quando dados quantitativos e qualitativos são coletados concomitantemente a implementação é simultânea.

Para Manzini, (1990-91, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Foram apresentadas em tabelas as informações quantitativas e as informações qualitativas e a de forma descritiva. Os resultados foram analisados e interpretados para se chegar à conclusão.

## Resultados integrais da pesquisa

Para ter-se o conhecimento diferenciado optou-se por fazer uma escolha aleatória dos alunos. E para analisar o perfil destes participantes da pesquisa, listou-se critérios importantes como: idade, gênero, tempo de estudo disponível, o interesse pela leitura, por acreditar que estas informações seriam importantes para enriquecer a compreensão sobre o tema da pesquisa –“As metodologias na área de leitura e interpretação que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil”.

As tabelas a seguir, demonstram tais informações adquiridas durante a pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

**Tabela 1 - Idade dos alunos que participaram da pesquisa de campo**

Idade dos alunos- Ensino Fundamental/ séries finais. (%)			
Perfil dos Alunos	14 anos	15 anos	16 anos
	58,20%	35,80%	5,90%

**Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, junho 2019, Coari-AM, Brasil.**

Percebe-se que os alunos do 9º ano da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pertence a faixa etária entre 14 e 16 anos, a maioria tem 14 anos e o número de alunos com 16 anos é bem menor, isso mostra que mais da metade dos alunos participantes estão de acordo com nível escolar adequado.

**Tabela 2 – Gênero dos alunos que participaram da pesquisa de campo**

Gênero dos alunos que participaram da pesquisa (%)		
Perfil dos Alunos	Masculino	Feminino
	46,2%	53,7%

**Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, junho 2019, Coari-AM, Brasil.**

Observar-se que há mais alunos do sexo feminino do que masculino. Sendo assim, o sexo feminino tem a participação maior e são mais interessados pelos estudos, e o rendimento de aprendizagem é satisfatório em relação aos meninos.

**Tabela 3 – Perfil dos alunos participantes da pesquisa**

O perfil dos alunos que participaram da pesquisa de campo			
Questionário	Tempo livre para estudar. (%)		
	0h	1h	2h
	23,8%	67,1%	8,9%

**Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, junho 2019, Coari-AM, Brasil.**

Como se ver na Tabela 3, o hábito de ler durante o tempo livre, mostra que há um número maior de alunos que se dedicam 1 hora para estudar, e participantes que apresentam nenhum tempo disponível para estudo, isso mostra a realidade de alunos que tem dificuldade na leitura e interpretação textual, e um número mínimo que disponibilizam de 2h para estudos.

**Tabela 4 - O hábito da leitura realizada pelos participantes**

Questionário	Quanto ao hábito da leitura, você lê: (%)			
	Pouco	Não gosta de ler	Ler frequentemente	Ler somente na escola, durante as aulas
	31,3%	2,9%	47,7%	17,9%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, junho 2019, Coari-AM, Brasil.

Constatou-se quanto ao hábito da leitura entre os questionados, fazem leitura frequentemente, desses alunos poucos fazem leitura, e que alguns só leem na escola durante as aulas, assim mostra que são pouco os que não gostam de ler.

**Tabela 5 - O hábito da escrita praticada pelos alunos participantes**

Questionário	Quanto ao hábito da escrita, você escreve: (%)			
	Pouco	Não Gosto de escrever	Escreve frequentemente	Escreve somente na escola
	26,8%	1,4%	55,2%	16,4%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, junho 2019, Coari-AM, Brasil.

Conforme o hábito da escrita, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, constatou-se através dos questionários que a maioria escreve frequentemente, sendo que alguns mencionados na pesquisa escrevem pouco, e outros só escreve somente na escola durante as aulas, em vista disso, apenas um não gosta de escrever.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente e a utilização de metodologias significativas no processo de ensino da leitura e da escrita, possuem papel de suma importância no Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Para tanto, o professor, como protagonista do processo ensino-aprendizagem, tem que adequar a metodologia ao contexto social no qual os alunos estão inseridos fragmentando o conhecimento e as oportunidades de crescimento crítico dos alunos.

O uso de metodologias na área da leitura e interpretação foram fundamentais para amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos no ato na leitura e escrita.

Sobre as metodologias na área de leitura, escrita e interpretação textual utilizada pelos professores que atuam no 9º ano do Ensino Fundamental II observou-se um leque de informações, que são realizadas através das rodas de leitura e socialização do texto, vídeo aulas, slides, livros didáticos, leitura de imagens, revistas, revistas em quadrinhos, poemas, jornais, obras literárias infanto-juvenil e textos diversos, pois é através da leitura que se adquire um senso crítico, e para amenizar as dificuldades de leitura e escrita, faz-se necessário implantar metodologias diversificadas que despertem o interesse do aluno superando assim, as dificuldades para desenvolver habilidades na leitura e escrita. Além da forma de utilização da metodologia, há outros fatores que também causa fragilidade no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, entre eles: a falta de preparação de alguns professores, a disponibilidade de materiais ou

precarização nas condições de trabalho ou até problemas extraescolares que de forma indireta, são causadores da má formação de leitores e escritores.

Verifica-se ainda que muitos alunos leem frequentemente e outros que leem pouco, entretanto muitos demoram a compreender e tem dificuldade em entender a mensagem. As dificuldades apresentadas por esses alunos, são: falta de leitura, falta de habilidade ortográfica falta de interesse, dificuldade para compreender o texto, as redes sociais também fazem com que os alunos percam o interesse pela leitura.

Assim, o professor deve propiciar aos alunos meios de vivenciar, compreender e experimentar diferentes formas de assimilação e concepção de novas metodologias que possa contribuir para a formação do leitor. Que através da leitura busca-se construir um cidadão atuante capaz de transformar caminhos pelo qual possa trilhar.

Já as técnicas de estudo na área de leitura e interpretação utilizadas pelos professores que podem contribuir para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil, percebeu-se as técnicas de estudos que tem contribuído para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, tem sido fundamental para motivar e despertar o interesse dos mesmos, pois um texto deve ser lido e relido interpretado nas suas diversas formas, para assim superar todos os obstáculos.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, ESTELBINA MIRANDA DE. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Edição Gráfica: A4 Diseños – Versão em Português: Cesar Amarilhas - Assunção Paraguai, 2012.

ANDERSON, R. C.; PEARSON, P. D. A schema-theoretic view of basic processes in reading comprehension. In: CARRELL, P. L.; DEVINE, J.; ESKEY, D. E. (Ed.). Interactive approaches to second language reading. 8th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 37-55.

BRANDÃO, H; MICHELITTI, G. (Coord.). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. 3 vols. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

CAGLIARI, Carlos Luiz. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e ação na sala de aula). 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística: pensamento e ação no magistério. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

HENÁNDEZ, Sampieri Roberto Metodologia de pesquisa/Roberto Hernádes Sampieri, Calos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Dais Vaz de Mores; Revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. -5. ed.-Porto Alegre: Penso, 2013.

KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

KUENZER, Acácia (Org.). Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3ª ed. Cortez, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LEFFA, V.J. Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (Org.). O ensino de leitura e produção textual: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: \_\_\_\_\_. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

NUNAN, D. Research methods in language learning. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

MOITA LOPES, L. P. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2002.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed methods research. Journal of Mixed Methods Research, v. 1, n. 2, 2007, p.112-133.

DIB, C. T. Um olhar investigativo sobre a prática de ensinar leitura. In: V Seminário de Línguas Estrangeiras, 2003, Goiânia. Anais do V Seminário de Línguas Estrangeiras. Goiânia: UFG, 2003. p. 146-151.